

Vozes - Saúde Contemporânea, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Vozes da pandemia: narrativas da linha de frente no atendimento a pacientes com covid 19 Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise qualitativa de depoimentos de médicos especializados em infectologia que atuam na linha de frente do atendimento a pacientes com covid 19. A metodologia utilizada para análise do conteúdo se apoia nos conceitos da Medicina Narrativa, abordagem que utiliza relatos de pacientes, familiares e profissionais de saúde na prática clínica, pesquisa e educação como aliados ao tratamento, recuperação e desenvolvimento de saúde. Este trabalho visa apresentar os principais conteúdos relatados por 15 infectologistas que atuam na pandemia. Foram realizadas entrevistas semi estruturadas com duração aproximada de 1 hora onde cada profissional conta sua experiência e reflexões desde o início da pandemia. Os principais resultados apontam para um relevante sofrimento físico e psíquico, alterações na relação com pacientes e seus familiares, mudanças na relação com a própria família, amigos e colegas de trabalho, desenvolvimento pessoal e profissional, transformações na visão do papel do médico na sociedade, formação médica e futuro da medicina. As conclusões deste trabalho apontam para as marcas traumáticas da epidemia que exigirão suporte emocional aos profissionais nos próximos anos e, por outro lado, a oportunidade de significativo avanço nos temas da vocação médica, relação médico - paciente, médico - família e educação médica.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101817>

ÁREA: EDUCAÇÃO MÉDICA EM INFECTOLOGIA

EP 082

INTERCONSULTAS EM INFECTOLOGIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO DO DISTRITO FEDERAL

Felipe Felix Lopes,
Eveline Fernandes Nascimento Vale

Hospital de Base do Distrito Federal (HB), Brasília, DF, Brasil

Introdução/Objetivo: A interconsulta em Infectologia é solicitada com frequência para oferecer contribuições no reconhecimento de infecções ou doenças infecciosas e orientação de tratamento antimicrobiano. O objetivo deste estudo foi analisar as solicitações de interconsultas em Infectologia em um hospital terciário do Distrito Federal no período de um ano.

Métodos: Estudo retrospectivo e descritivo das interconsultas solicitadas para o Serviço de Infectologia do Hospital de Base, que é de referência para especialidades clínicas e cirúrgicas, no período de agosto/2018 a julho/2019. Dados pesquisados em prontuários: idade e sexo do paciente, especialidade médica solicitante, setor hospitalar e motivo da interconsulta. Informações foram armazenadas em tabela do Excel obtendo-se resultados em percentuais e gráficos.

Resultados: 733 interconsultas, 57,2% em pacientes do sexo masculino, 65% de 30-70 anos. 54.3% pareceres de áreas clínicas. Especialidades: 12,2% Urologia, 9,8% Oncologia, 8,5% Psiquiatria, 7,9% Cardiologia, 7,7% Neurocirurgia, 7,5% Clínica Médica. 65,4% em leitos de enfermaria, 29.1% no pronto-socorro, 3.9% em terapia intensiva. 57,8% orientação de antibioticoterapia, 23,3% avaliação de doença infecciosa de base, 14,1% investigação diagnóstica, 4,6% sem definição.

Conclusão: A maioria das interconsultas foram solicitadas para pacientes do sexo masculino, com faixa etária ampla. Mais da metade dos pareceres foram solicitados por áreas clínicas. Urologia, Oncologia, Psiquiatria, Cardiologia, Neurocirurgia e Clínica Médica foram as especialidades que mais pediram avaliação. A maioria dos pacientes estava internada em leitos de enfermaria. Mais da metade das interconsultas teve a finalidade de orientação de terapia antimicrobiana.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101818>

EP 083

LEPTOSPIROSE EM PACIENTE COM ARTRITE REUMATOIDE: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO - RELATO DE CASO

Lucas Lopes de Souza, Lucas Lopes de Souza,
Leonardo Gusmão Ramos,
Fernanda Costa Sant'Anna,
Rafaela Mineiro Oliveira de Souza,
Ana Luiza Carneiro de Freitas,
Alessandra Shirley Pereira dos Santos

Hospital Rio Doce, Linhares, ES, Brasil

O objetivo desse relato de caso foi demonstrar as particularidades no diagnóstico e possíveis diagnósticos diferenciais em pacientes imunossuprimidos com síndrome febril aguda. Paciente feminina, 37 A, auxiliar administrativo, portadora de artrite reumatoide, imunossuprimida em uso de Simponi associado a Metotrexato 10 mg/semana, com diagnóstico anterior de tumor desmóide em 2016. Após a 2ª dose de Simponi, cursa com quadro agudo de cefaleia de característica persistente, refratária a uso de sintomáticos, acompanhado de náuseas, com queda relativa do estado geral, sudorese de característica noturna, mialgia difusa e episódios recorrentes de febre. Durante esse período foi imunizada com a 2ª dose da vacina para o covid-19. Após a vacinação surgiu nova sintomatologia, disúria isolada. Diante disso, conduzimos com a internação hospitalar para rastreamento infeccioso e vigilância clínica. Foi interrogado descompensação infecciosa viral, ITU, reação medicamentosa de suspeição pouco provável e doença hematológica. Foi solicitado laboratório completo, incluindo sorologias virais para citomegalovírus, EBV, parvo vírus, toxoplasmosse, leptospirose, hemocultura de 2 amostras de sítios diferentes, EAS e urocultura, ferritina e triglicérides devido a febre com alterações de transaminase, aventando um possível quadro viral desencadeado por síndrome hematófágica. Complementando com exames de imagem, como USG de abdome total para avaliar a possibilidade de hepatoesplenomegalia e USG de cervical para avaliar linfonodos. Paciente